



# Prédio renovado com perícia de ourives

**Porto** Acredita-se que edifício onde funciona a mais antiga ourivesaria da cidade remontará ao século XIV

— INÊS SCHRECK TEXTOS  
— ines@jn.pt

É com minúcia de ourives que se trabalha naquele prédio, na esquina da Rua das Flores com a dos Caldeiros, onde cabe parte da história do Porto. A obra já chegou ao rés-do-chão, à ourivesaria mais antiga da cidade, que é para renovar em tempo recorde.

O edifício remontará ao século XIV e conserva sinais dessa longa vida. É certo que foi sofrendo alterações, foi dividido por dentro, mas há pormenores que se mantêm e que ficarão para as gerações futuras porque o arquiteto que o está a reabilitar, Joaquim Massena, insistiu em “respeitar a memória”, interior e exterior, em vez de demolir o miolo e conservar apenas a fachada.

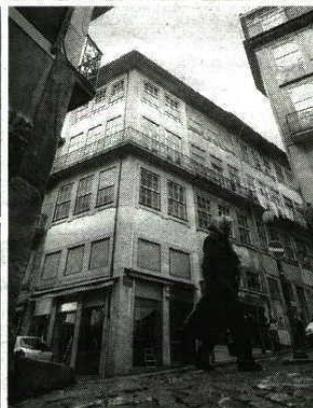
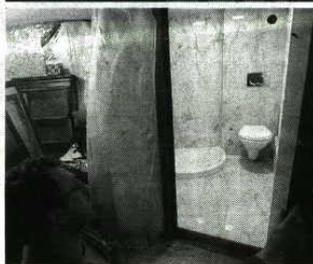
Acredita-se que o edifício — que deverá ficar totalmente renovado no final deste mês — integra o Hospital Rocamador, construído pela Misericórdia para tratar os enfermos entre os séculos XV e XVIII. Antes foi uma albergaria para os peregrinos que faziam o caminho de Santiago de Compostela. No interior ainda se vêem as arcadas, que fariam parte de um claustro.

Os pisos superiores do imóvel, destinados a habitação, começaram a ser recuperados em Setembro passado. A obra já chegou ao rés-do-chão, onde funciona a Ourivesaria Coutinho, a mais antiga da cidade.

António Cardoso, dono da loja fundada em 1859 e inquilino do prédio, está radiante com a empreitada, até porque só terá a porta fechada durante uma semana. “Fazia-me muita diferença se fechasse mais tempo”, diz o responsável. A sua família não foi a fundadora da ourivesaria, mas está ligada aos Coutinho há mais de 100 anos. O pai de António Cardoso começou a trabalhar na loja ainda novo e tornou-se sócio alguns anos mais tarde.

## Rua tinha 30 ourivesarias

Aos 72 anos, o filho ainda recorda o movimento da rua quando por ali havia mais de 30 ourivesarias. Naquele tempo, insegurança era palavra pouco usada e no exterior das lojas colocavam-se nichos de vidro, apenas com um cadeado, para expor as peças em ouro e em prata. “Tínhamos



Pormenores da reabilitação do prédio, cujo rés-do-chão é ocupado desde 1859 pela Ourivesaria Coutinho

## Rua com história

### MANTÉM PERFIL ORIGINAL

A Rua das Flores é das poucas que ainda mantém o perfil original quase intacto. Ali encontram-se alguns dos melhores conjuntos de casas dos séculos XVII, XVIII e XIX.

### EIXO DE LIGAÇÃO

Aberta em 1518, no tempo de D. Manuel I, foi então designada por Rua de Santa Catarina das Flores. Fazia a ligação directa entre o Largo de S. Domingos e a Porta de Carros (na muralha fernandina, perto da Igreja dos Congregados) e desempenhou desde sempre um papel primordial como eixo de ligação da Baixa Portuense com a parte alta.

### VARANDAS TÍPICAS

Vários edifícios têm vindo a ser reabilitados, sendo uma das ruas mais apetecíveis da cidade, pela beleza das construções e as suas típicas varandas.